

LEITURA DE “A MOÇA TECELÃ”, DE MARINA COLASANTI: UMA PROPOSTA PARA A SALA DE AULA

Maria do Socorro Nunes Ferreira

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB

Introdução

O feminismo foi um movimento político abrangente, que se iniciou em meados do século XIX e apresentava como objetivo principal reverter a situação de inferioridade da mulher na sociedade, através de reformas em seus diferentes espaços, caracterizado pela reivindicação e luta por direitos. Nesse período histórico, a mulher estava restrita à esfera doméstica, e reforçavam-se concepções tradicionais da inferioridade feminina. Foi, então, fundamental para a conscientização da capacidade da mulher e conquista de direitos, tais como a igualdade, a educação e o voto. No entanto, mesmo com o considerável avanço da situação das mulheres, elas ainda sofrem nos dias atuais com a discriminação, violência, salários menores, em razão de valores culturais advindos do patriarcalismo. O objetivo da pesquisa é fazer uma leitura do conto *A Moça Tecelã*, de Marina Colasanti, sob a perspectiva da crítica feminista e propor uma abordagem do mesmo para a sala de aula, com alunos do ensino médio. Para tanto, fundamenta-se nas considerações de Zolim (2009) sobre a crítica feminista e de Pinsky & Pedro (2003), que tratam da conquista da cidadania pelas mulheres.

Fundamentação

A PERSPECTIVA DA CRÍTICA FEMINISTA - é uma vertente da crítica literária, que se caracteriza pelas reflexões sobre o espaço relegado à mulher na sociedade e as consequências no âmbito literário, tendo como objetivos a transformação da condição de submissão e o rompimento com esse tipo de discurso. Destacam-se como suas precursoras: Virgínia Wolf, que na obra *“A room of one’s own”*, de 1929, explica que para a mulher escrever ficção ou prosa de qualidade necessita de um “teto todo seu”, em que possa trabalhar em paz e de uma renda anual capaz de lhe garantir independência; Simone de Beauvoir, que em *“Le deuxième sexe”*, de 1949, observa a situação de opressão da mulher, que é vista sempre como escrava (o outro), enquanto o homem é considerado o senhor, e alerta para o risco da armadilha do casamento; Kate Millet, que em *“Sexual politics”*, de 1970, questiona a prática acadêmica patriarcal caracterizada pela situação de posição secundária ocupada pelas heroínas dos

romances de autoria masculina, como também pelas escritoras e críticas literárias e observa nas obras literárias canônicas os estereótipos culturais da mulher sedutora, perigosa e imoral, mulher indefesa e incapaz, e mulher como anjo capaz de se sacrificar pelos que a cercam.

O CONTO - É um conto de fadas moderno, escrito pela autora Marina Colasanti, que retrata a estória de uma moça que passava os dias trabalhando intensamente em um tear, mas se encontrava em harmonia com o mundo. Em um segundo momento, ela passa a sentir necessidade de ter um marido e filhos. No entanto, o homem ao descobrir o poder do tear, passou a apresentar desejos materiais cada vez maiores (uma casa maior, um palácio, estrebarias) e a moça passou a consumir todos os seus dias trabalhando para satisfazê-lo e começou a se sentir triste. Em um terceiro momento, a moça tomou a iniciativa de desfazer todos os bens que tinha tecido e até o companheiro. A partir daí ela restaura sua harmonia e volta a viver feliz. Fazendo uma leitura do conto com a perspectiva da crítica feminista, observamos a presença da temática da mulher na sociedade contemporânea, em que o casamento e a construção de uma família não são os únicos caminhos para a sua realização.

Muitas mulheres casam-se, separam-se, sustentam a casa sozinhas. Enquanto nos contos de fadas clássicos, o casamento é considerado a solução do conflito e apresentado como o final feliz, no conto em análise, o casamento é a causa do conflito. Além disso, a figura do tear remete à época da Revolução Industrial, em que a mulher sai para o mercado de trabalho e começa a enfrentar os problemas de exploração da sua força de trabalho, além do assédio sexual e da desigualdade salarial com os homens, e coincide com o surgimento dos movimentos para a reivindicação de seus direitos.

Metodologia

A ABORDAGEM EM SALA DE AULA - Será realizada em uma turma de 3º ano do ensino médio, em duas aulas, com duração de 50 minutos cada uma. Na primeira aula, inicialmente, será feita uma leitura silenciosa, sendo solicitado que os alunos destaquem as partes do texto que consideram importantes. Em seguida, uma leitura compartilhada, em que a professora como mediadora irá trabalhar a leitura oral e motivará a discussão a partir das seguintes questões: 1. Quais os principais personagens do conto? 2. Como era a rotina da moça tecelã? 3. De que a moça tecelã passou a sentir falta? 4. O que o homem descobriu? Como era a sua atitude em relação à mulher? 5. Como a mulher passou a se sentir depois que o homem entrou em sua vida? 6. Qual o desfecho do conto? 7. Em que o conto “A Moça Tecelã” difere dos contos de fadas clássicos que você conhece? 8. O conto apresenta algum tema relacionado aos

dias atuais? A segunda aula será do tipo expositiva, com realização da seguinte sequência: Explicações sobre o tema do feminismo; Exposição da análise do conto sob a perspectiva da crítica feminista e com a referência à análise dos elementos da narrativa, figuras de linguagem, temáticas abordadas, aspectos estilísticos utilizados pela autora; Breve apresentação sobre a vida e obra de Marina Colasanti; E apresentaremos como proposta para atividade a ser realizada em casa, a produção textual de um texto dissertativo, com a seguinte temática: o papel da mulher na sociedade contemporânea, enfatizando aspectos como a sua autonomia, atuação no mercado de trabalho, casamento e principais dificuldades enfrentadas nos dias atuais.

Conclusão

O conto apresenta a possibilidade de leitura através da perspectiva da crítica feminista, pois apresenta temáticas referentes à opressão da mulher pelo homem, exploração do seu trabalho, ao casamento, com a proposta de reversão do papel inicial de subordinação. Pode ser utilizado em sala de aula para trabalhar o tema do feminismo e da mulher na sociedade contemporânea abordando questões como a sua autonomia, inserção no mercado de trabalho e problemas enfrentados por essas nos dias atuais como o divórcio, a dupla jornada de trabalho, a exploração sexual. Desse modo, é relevante a abordagem e reflexão sobre o tema em sala de aula, considerando o papel de conscientização e educação da escola e o poder de transformação social que o professor detém.

Referências

COLASANTI, Marina. *A Moça Tecelã*. São Paulo: Global Editora. 2004.

DUARTE, Constância Lima; ASSIS, Eduardo de; BEZERRA, Kátia da Costa. (Org.). *Gênero e representação: teoria, história e crítica*. Belo Horizonte: Pós-graduação em Letras. Estudos Literários, UFMG, 2002.

PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria. *Mulheres: Igualdade e Especificidade*. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). *História da Cidadania*, São Paulo: Contexto, 2005. p. 265-304.

ZOLIN, Lúcia Osana. *Crítica Feminista*. In: BONNICI, Thomas. ZOLIN, Lúcia Osana. (Org.). *Teoria Literária: Abordagens Históricas e Tendências Contemporâneas*, Maringá: Eduem, 2009. p. 218-242.

